



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Implantação Do Protocolo De Transporte Seguro Intra-Hospitalar: Relato De Experiência Com Foco Na Atenção Ao Recém-Nascido.

Autores: JOSELIA PRAZERES (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); JAMILA MARIA AZEVEDO AGUIAR (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); JESSAMINE FELIX DE FARIAS (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); MARIA CRISTIANE SOARES DE LEMOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); MARA WANESSA LIMA E SILVA (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); JOÃO KILDERY SILVEIRA TEÓFILO (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); JULIANA MENDES GOMES (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN); SABRINA BÉCKER (HOSPITAL REGIONAL NORTE - HRN)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os transportes intra-hospitalares, especialmente dos recém-nascidos (RNs), se não realizados de forma sistematizada e segura, podem gerar agravos aos pacientes, como queda, deslocamento de invasivos, hipotermia e desconforto respiratório. OBJETIVO: Descrever as ações do protocolo de transporte intrahospitalar seguro para a neonatologia. METODOLOGIA: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital terciário do Ceará em 2016. O protocolo de transporte seguro inclui o deslocamento dos RNs críticos ou não, intersetorialmente. RESULTADOS: O protocolo de transporte seguro foi desenvolvido em 2013 e desde então são estabelecidos treinamentos para as equipes e monitoramento dos incidentes relacionados. Inicialmente é avaliado se há contraindicação para o transporte, como instabilidade hemodinâmica. Em caso negativo, preenche-se o check-list de transporte que analisa quatro critérios de criticidade: uso de drogas vasoativas, suplementação de oxigênio com pressão de suporte, sensório rebaixado e desconforto respiratório com saturação de oxigênio menor que 90%. Quando um dos critérios está presente, o transporte é classificado crítico, devendo ser realizado em incubadora de transporte, acompanhado pelo médico e maleta com materiais e drogas para situações de emergência. É verificado a temperatura da incubadora, checado travas das portinholas, usado cinto de segurança e, quando necessário, ventilador e monitor de transporte, bombas de infusão e de seringa. O RN não crítico é transportado no próprio leito ou no colo da mãe, em cadeira de rodas pelo técnico de enfermagem de transporte. Caso transporte ocorra do centro cirúrgico para o alojamento conjunto, o RN é colocado sobre a mãe em uma maca, preferencialmente entre suas pernas. CONCLUSÃO: O desenvolvimento do protocolo de transporte tem fortalecido o cuidado seguro de forma ampla, visto que essa ação pode levar ao comprometimento do RN, com ocorrência de incidentes. O protocolo é avaliado como efetivo, pois poucos eventos adversos foram identificados envolvendo o transporte do RN.